Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

BANCOS COMUNITÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO: FORMAS ALTERNATIVAS DE CRÉDITO E FOMENTO PARA COMUNIDADES CARENTES

DANIEL DOS SANTOS SIMON DE CARVALHO
dsimoncarvalho@gmail.com

Bancos Comunitários de Desenvolvimento (BCDs) podem ser compreendidos como uma das ações empreendedoras dentro da Economia Solidária, tido como um projeto de geração de trabalho e renda com finalidade de desenvolvimento local de um território. Este consiste em um sistema econômico desenvolvido na comunidade que conta com uma linha de microcrédito alternativo (para produtores e consumidores), instrumento de consumo local (moeda social circulante) e alternativas de comercialização (feiras e lojas solidárias), promovendo localmente geração de emprego e renda para diversas pessoas. Este Banco tem três características centrais: gestão feita pela própria comunidade, envolvendo a coordenação, gestão e administração dos recursos; sistema integrado de desenvolvimento local, que possibilita o crédito, produção, comercialização e capacitação ao mesmo tempo e o circulante local (Moeda Social), complementar à moeda oficial (Real), aceita e reconhecida por produtores, comerciantes e consumidores do bairro, criando um mercado solidário e alternativo entre as famílias. O diferencial do BCD fundamenta-se em: ser propriedade da comunidade; não ter finalidade de lucro nas suas operações e sim financiar o desenvolvimento socioeconômico solidário da comunidade na qual se insere; solicitar outras garantias, além das convencionais, para crédito e restrições (SERASA, SPC, Cadin) utilizando-se assim do aval da vizinhança; e utilizar uma moeda local social circulante. Sua principal diferença é a identificação com o local e o empoderamento da população, reduzindo as desigualdades sociais com práticas associativas/cooperativas, garantindo o desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental. Os Bancos Comunitários estão inseridos em Associações para o desenvolvimento local e promovem inúmeras outras iniciativas de formação, geração de trabalho e renda e culturais. A principal e pioneira iniciativa nesse sentido foi o Banco Palmas, na cidade de Fortaleza, Ceará. Criado em 1998, de forma endógena, pelos moradores do bairro Conjunto Palmeiras. Essa iniciativa se destacou na área de finanças solidárias pelo fato de propor critérios diferenciados de crédito, que visavam o controle comunitário. Com o sucesso da experiência, os BCDs foram difundidos pelo Brasil, atualmente existem 104 instituições dessas instituições no Brasil. A proposta desse trabalho é estabelecer alguns fatores fundamentais para a implementação de iniciativas do gênero, e algumas reflexões sobre o seu fomento.

Palavras-chave: Economia Solidária. Bancos Comunitários de Desenvolvimento. Microcrédito. Moeda Social.

Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327